

## A IMPORTÂNCIA DA SALA DE ESPERA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO INFANTIL

**CAROLINA CLASEN VIEIRA<sup>1</sup>; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM<sup>2</sup>, MARINA SOUSA AZEVEDO<sup>3</sup>, ANA REGINA ROMANO<sup>4</sup>, MARÍLIA LEÃO GOETTEMS<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>FO-UFPel – carolinavieira\_@hotmail.com

<sup>2</sup>FO-UFPel – lisandreas@hotmaill.com

<sup>3</sup>FO-UFPel – marinazazevedo@hotmail.com

<sup>4</sup>FO-UFPel – romano.ana@uol.com.br

<sup>5</sup>FO-UFPel – mariliagoettems@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

As crianças, de um modo geral, tem dificuldades para lidar com o desconhecido e quando expostas a situações de medo, como o dentista, tornam-se inseguras e ansiosas. Por isso, é fundamental lançar mão de recursos que tornem a experiência odontológica agradável. Nesse sentido, ressalta-se a importância da sala de espera, que representa o primeiro contato da criança com o ambiente odontológico. Esse espaço deve servir como uma forma de explorar situações difíceis de forma menos traumática, trabalhar as emoções, propiciar conforto, relaxamento e segurança, além de facilitar a troca de saberes entre os participantes da sala de espera (NORA et al., 2009).

Para minimizar esse sentimento de insegurança, comumente associado com o tratamento odontológico, podemos lançar mão de estratégias criativas como brinquedos (PEDRO, 2007), filmes, palestras e cartazes (INOUE, 1998), que podem ser utilizados na sala de espera para diminuir os efeitos dos atendimentos ambulatoriais, auxiliar a criança a superar adversidades e ainda promover educação em saúde. Jordan, em uma de suas primeiras publicações em Odontopediatria em 1934, relatou que a sala de espera funciona como um elemento de adaptação da criança ao ambiente odontológico e que deve ser aproveitada para exercer uma influência positiva no comportamento da criança e dos pais.

Esse ambiente também estimula a humanização do atendimento e proporciona acolhimento aos usuários e familiares que utilizam os serviços de saúde, além de estreitar as relações entre o usuário e o cirurgião-dentista. Dessa forma, esses espaços servem como um alicerce para facilitar e melhorar a qualidade do atendimento, que por resultado reflete em um serviço mais humano, ampliando o conceito de cuidado biológico para um cuidado integral ao usuário (NORA et al., 2009).

Sendo assim, o objetivo do trabalho é relatar as atividades desenvolvidas na sala de espera e clínica da Unidade de Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, pela bolsista de ensino da disciplina Unidade de Clínica Infantil I, bem como avaliar a percepção dos pais sobre o ambiente da sala de espera.

### 2. METODOLOGIA

A Unidade de Clínica Infantil I é disciplina dos alunos do 7º semestre, em que é realizado o atendimento odontológico de crianças de 8 a 13 anos de idade. Cada aluno realiza pelo menos um atendimento semanal, sendo 22 a média de procedimentos realizados por aluno. As funções do bolsista durante a clínica da UCI I incluem agendamento de pacientes, feito ao final de cada semana; organização e atualização dos prontuários dos pacientes; organização dos armários que dispõe dos materiais utilizados pelos alunos durante a clínica; e controle dos materiais de insumo faltantes.

Também cabe ao bolsista a decoração da sala de espera e da clínica, que é feita através da temática de datas comemorativas como Páscoa, Dia das Mães, São João, Natal, etc. e de forma a incluir elementos de educação em saúde bucal.

Para avaliar como os pais e filhos se sentem durante a espera ao atendimento odontológico, e se a decoração influencia de alguma forma no bem-estar da criança, foi desenvolvida uma ficha de avaliação, contendo perguntas fechadas e abertas. Além da avaliação sobre a percepção, foram coletadas sugestões, visando melhorar o ambiente da sala de espera da clínica odontológica infantil. Os pais presentes na sala de espera em dias de atendimento foram convidados a responder a avaliação. A ficha não continha identificação dos sujeitos. Após a coleta os dados foram digitados em planilha eletrônica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 23 pais que participaram da pesquisa, a maioria respondeu que se sente tranquilo ao aguardar a consulta do filho (a). Com relação ao sentimento da criança durante a espera, 07 relataram que seu filho aguarda feliz, 06 tranquilo, 03 preocupado e 03 citaram que fica ansioso e inquieto.

A grande maioria dos pais (22) considerou a sala de espera como um lugar agradável, principalmente pela variedade de brinquedos, o que faz com que seus filhos fiquem tranquilos enquanto aguardam a consulta odontológica. O ato de brincar faz a criança exteriorizar seus medos e angústias, dominando-os por meio da ação. Ela repete no brinquedo todas as situações difíceis e isto lhe permite tornar ativo aquilo que sofre passivamente (OLIVEIRA, 2014).

Com relação ao medo de frequentar o dentista, 16 pais responderam que seus filhos (as) não tem medo, enquanto 07 responderam o contrário. Quando questionados se a decoração e temática da sala de espera faz seu filho (a) se sentir mais a vontade, 20 responderam que sim, reforçando a importância do ambiente, enquanto apenas 03 afirmaram ser indiferente.

Todos os entrevistados acreditam que a sala de espera é importante para o atendimento odontológico, principalmente por deixar a criança mais tranquila e ajudá-la a se distrair ao aguardar a consulta. Técnicas lúdicas, como a da distração infantil, são consideradas bastante eficientes e seguras para melhorar o comportamento infantil, podendo ser feita através de livros de história e até equipamentos eletrônicos como TV e minigames (OLIVEIRA, 2014).

Como sugestão para melhoria do serviço, a maioria dos pais gostaria de uma TV com desenhos na sala de espera, mais brinquedos e objetos e cartazes educativos que evidenciem a importância da saúde bucal. Um estudo desenvolvido na Clínica de Odontopediatria do Centro Odontológico Universitário Norte do Paraná avaliou o interesse dos pais ou responsáveis em receber informações adicionais na sala de espera e concluiu que estes tem interesse em

receber mais informações sobre cuidados orais, o que demonstra que estão conscientes da importância da saúde bucal (INOUE e PUNHAGUI, 1998).

Assim, os resultados enfatizam a importância do trabalho que vem sendo desenvolvido no sentido tornar mais agradável para as crianças e famílias a sala de espera da clínica odontológica infantil. Pesquisas avaliando a opinião dos usuários dos serviços são de fundamental importância para o aprimoramento do atendimento oferecido pelas Disciplinas, de forma que os pacientes atendidos por alunos de graduação e suas famílias recebam contato humanizado e acolhedor.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o ambiente de espera é um local importante para os pais e para os filhos, principalmente por deixar a criança mais tranquila e a vontade, melhorando a qualidade e rendimento do atendimento odontológico. A partir da percepção dos usuários devem ser estabelecidas melhorias, visando oferecer o atendimento integral à criança e sua família, tão importante na área de Odontopediatria.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, J.C.C. Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão de literatura. **Rev. Bras. Odontol.**, Rio de Janeiro, jaa./jun. 2014. V.71, n.1, p.103-7.

INOUE, M.S.; PUNHAGUI, M.F. Interesse dos pais ou responsáveis em receber informações adicionais na sala de espera C.O.U.N.P./Clínica de Odontopediatria/UEL. **Semina**, Londrina, fev. 1998. V.19, ed. Especial, p.51-55.

PEDRO, I.C.S.; NASCIMENTO, L.C.; POLETI, L. C.; LIMA, R. A. G.; MELLO, D. F.; LUIZ, F. M. R. O brincar em sala de espera de um ambulatório infantil na perspectiva de crianças e seus acompanhantes. **Rev Latino-am Enfermag**, mar./abr. 2007; 15(2).

NORA,C.R.; MANICA,F.; GERMANI,A.R.M. Sala de espera uma ferramenta para efetivar a educação em saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, set./dez. 2009; v. 2, n. 3, p. 397-402.

CARNEIRO, T.G.; FAÇANHA, A. A. A.; RODRIGUES, A.I.; MAGALHÃES, M.L.M. A importância da educação em saúde desenvolvida nas salas de espera do ambulatório do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná. **Semina**, 1987; 8(2):86-90.